

CEDI

Brasil

OESP
21/10/78
**Índios do
MA fazem
viagem inútil**Class.: 07

Pg.: _____

O cacique Kapecoli chegou a São Paulo há dez dias, com três índios de sua aldeia do Maranhão, para vender artesanato. Não conseguiram. Despacharam a mercadoria do Rio de Janeiro e o grupo não tinha os Cr\$ 555,00 para desembaraçar a carga, que ficou retida vários dias no depósito da Transportadora Itapemirim. Ontem, depois de recuperar a bagagem, eles estiveram no Sindicato dos Bancários em busca de ajuda, porque nem mesmo o maior sonho da tribo — pedir auxílio no programa Sílvia Santos — foi possível realizar.

No sindicato, José Rui Kapecoli, um índio de 37 anos, chefe da aldeia da Funai Capitão Irá, teve a promessa de que poderá expor neste fim de semana os 250 arcos, flechas, bolsas e balaços, fabricados pelos 1.700 índios da sua tribo, no teatro do si Sindicato dos Bancários. Também conseguiu autorização da Prefeitura para vender as peças de artesanato na Praça da República, onde espera obter o dinheiro necessário para comprar na segunda-feira as passagens de ônibus para o Maranhão.

Vestindo um terno verde, camisa azul e uma gravata estampada, o cacique Kapecoli veio a São Paulo para comprar tecido, ferramentas, remédios e espingardas. Trouxe sua mulher Adoninha Krinon e seus sobrinhos João Libipon e Antônio Trosen. Segundo ele, a aldeia enfrenta dias difíceis porque "a caça anda escabreada e difícil, as crianças estão com dor no pulmão e ouvido os índios têm pouca roupa e precisam trabalhar o dia todo para conseguir Cr\$ 30,00. "Sabendo que em São Paulo consegue vender um arco por Cr\$ 350,00 quando a Funai só paga 15,00, o cacique pediu autorização para o presidente da entidade, general Ismarth de Oliveira, e iniciou sua viagem no dia 1º de outubro.

Para arrecadar dinheiro para as passagens de ônibus, os quatro índios venderam alguns balaços, saíram da cidade de Barra do Cobre, no Maranhão, em direção à Brasília, onde ficaram hospedados durante cinco dias na casa de "um branco" que morou muito tempo na aldeia. Depois, seguiram para o Rio de Janeiro. Em São Paulo, o cacique e sua família sonhavam encontrar "dinheiro fácil e realizar seu plano de se apresentar no programa Sílvia Santos". Mas passaram fome, não tinham onde dormir e procuraram em vão, alguns deputados e candidatos, para pedir ajuda.